

Cotrim recebe as críticas

O movimento cultural brasileiro — aglutinado em assembléias preparatórias do II Seminário de Cultura do DF — se fará representar, hoje, na reunião do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, para apresentar, formalmente, seu protesto contra as modificações efetuadas pelo secretário de Cultura, Márcio Cotrim, na composição do órgão.

Na reunião da última segunda-feira (a próxima, no auditório do Sindicato dos Bancários, acontecerá às 18h30 do dia 4 de março), represen-

tantes de diversas entidades culturais e artistas independentes discutiram tese apresentada por Chico Morbeck, do Grupo Mandacaru de Ceilândia, e Paulo Roberto, do Instituto Aleijadinho (entidade que congrega portadores de deficiência física); decidiram que o II Seminário de Cultura será discutido com os seis representantes titulares da comunidade no Conselho de Cultura do DF e vocacionaram a próxima reunião (dia 4) para debate de temário e organização do referido seminário.

O artista plástico Evandro Salles apresentou proposta no sentido de que a assembléia discuta o histórico do movimento cultural do DF, o Centro de Criatividade, novos meios de



Representantes de entidades comunitárias e artistas: mobilizados

participação e organização dos artistas e o que chamou de "flagrante destruição da cultura brasileira pelo Governo Federal".

Nota — O coumento que os artistas levarão, hoje, ao Conselho Deliberativo (com a ausência de Cotrim, o colegiadfo será presidido por Luíza Dornas, embora ela diga que tal função caberá ao conselheiro mais idoso, no caso André Gustavo Stumpf), é um veemente protesto contra a atitude do secretário de Cultura. Ei-lo, na íntegra: "O Movimento Cultural de Brasília considera inaceitável que o secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, ignore seu pedido de suspensão da nomeação de novos conselheiros para o Conselho Deliberati-

vo da Fundação Cultural do DF, conforme carta enviada na terça-feira da semana passada. Em reunião realizada no último dia 25 de fevereiro, o Movimento decidiu enviar nova correspondência à Secretaria — e informar este Conselho — exigindo que seja revogada a "cassação" do mandato do conselheiro Romário Schettino, publicada no Diário Oficial do dia 22/02/91. Decidiu, tmbém, que a vaga surgida com o fim do mandato do conselheiro Guilherme Cabral deve ser preenchida pelo suplente, até posterior deliberação sobre o assunto. Da mesma forma, o Movimento defende que, no dia 16 de março, quando se encerra o mandato de Romário Schettino, sua vaga seja também preenchida por um suplente".